



ENTRE O EU E O OUTRO: HOSPITALIDADE NA RELAÇÃO PSICOTERAPÊU

Bárbara Gabrielle do Bem
Sênia Regina Bastos

Universidade Anhembi Morumbi

Programa em Pós-Graduação em Hospitalidade, campus Mooca , senia.bastos@ulife.com.br.

Introdução

Hospitalidade é uma forma contemporânea de troca, construída a partir da relação anfitrião-hospede (Camargo, 2004). Derrida (2001) propõem a Lei da Hospitalidade incondicional, onde acolhemos o desconhecido sem perguntar ou questionar nada de sua história e intenções. Em contrapartida, a hospitalidade condicionada é modelo onde anfitriões condicionam o acolhimento dos hóspedes por meio de regras, normas e fronteiras simbólicas que tornam o acolhimento limitado. Tais perspectivas revelam um paradoxo entre a abertura ética e a prudência política, onde o desejo de acolher se confronta com a necessidade de se proteger, gerando uma tensão de construção da sua própria essência, sem anular a acolhida do outro, pois toda hospitalidade se dá entre o convite e a vigilância, entre a dádiva e o limite (Derrida, 2001)

A dádiva não está ligada somente a sentimentos positivos; é trata-se de relação complexa e ambivalente, uma dívida cuja reciprocidade pode ser esperada, mas não garantida ou exigida (Caillé, 2019). Ao acolher o estrangeiro, sem saber suas intenções, considera-se a possibilidade de retribuição honrosa, embora permaneça o risco de isso não acontecer ou de ocorrência de hostilidade. Por isso, a dádiva ocorre quando o estrangeiro, antes percebido como possível inimigo, decide retribuir o gesto recebido e entra em um ciclo de reciprocidade com o anfitrião. Nessa concepção, a dádiva pressupõe limites, inclusive de espaço e de tempo. Toda dádiva é uma doação de si mesmo, ao receber o outro em sua casa, dá-se a ele uma parte de si, esse acolhimento do abrir sua casa ao outro é norteador por regras que limitam o espaço e o tempo (Caille 2019).

Recebe-se o outro a partir de um princípio de dever e de moral marcado pelo medo. Parte-se do pressuposto que não se conhece o estrangeiro e, assim, corre-se o risco de negar hospitalidade a uma divindade, incorrendo em punição pela ausência de acolhimento, como se observa na narrativa de Baucis e Philemon.

Entende-se a alteridade como uma incerteza, o outro nunca é previsível. Ao se doar ao outro, não se espera que ele faça o mesmo em troca, a reciprocidade dessa relação é implícita, é esperada, mas não garantida (Caille 2019).

A partir desse entendimento de hospitalidade, o problema de pesquisa da dissertação é como a hospitalidade influencia a prática psicoterapêutica em consultórios clínicos particulares?

A Psicoterapia, segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2000) é um processo científico que utiliza métodos e técnicas psicológicas para compreender, analisar e intervir em questões de saúde mental de indivíduos e grupos. Essa prática visa promover a saúde psíquica e ajudar no enfrentamento de conflitos e transtornos, sempre se pautando nos princípios éticos da profissão, como sigilo e orientação de técnicas utilizadas. Nesse sentido, a pesquisa entende o anfitrião como o profissional psicólogo e o hóspede como o paciente em tratamento.

Objetivos

O objetivo geral dessa pesquisa é compreender a relação de hospitalidade entre psicólogos e pacientes. Para direcionar a resolução desse entendimento proposto, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- I. Identificar as orientações recomendadas para o bem estar do paciente na psicoterapia;
- II. Relacionar as orientações sobre bem-estar e hospitalidade identificadas na literatura;
- III. Interpretar a forma como a hospitalidade é entendida e praticada nas diferentes abordagens psicoterapêuticas;
- IV. Reconhecer a presença de laços sociais pós-alta psicoterapêutica.

A importância dessa investigação está atrelada ao melhor desenvolvimento humano dos profissionais da psicologia, possibilitando o entendimento mais amplo das relações hóspede-anfitrião/paciente-psicólogo em uma sociedade onde problemas psicológicos tendem ser cada vez mais incidentes (Kirkbride et al., 2024).

Metodologia

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento inicial, então, os procedimentos metodológicos assumem uma abordagem qualitativa, de fins exploratórios descritivo, a partir de uma revisão sistemática da literatura, revisão narrativa e realização de entrevista. Pretende-se realizar entrevistas com psicólogos clínicos particulares, com pelo menos um ano de atuação, buscando entender a relação de dádiva, acolhimento e alteridade praticados na relação psicoterapêutica e atender ao que foi estabelecido no objetivo geral e nos objetivos específicos desta pesquisa.

Resultados

Trata-se de uma pesquisa inicial, cujos resultados ainda são restritos aos levantamentos da literatura. Em buscas nas bases de dados Scopus, Web of Science e Periódicos CAPES, com as palavras chaves: hospitalidade AND dádiva AND acolhimento AND alteridade AND psicoterapia, foi encontrada uma lacuna. Não se faz presente estudos em torno da relação de hospitalidade nas psicoterapias, tão pouco que envolva dádiva, acolhimento e alteridade.

Conclusões

A pesquisa está em desenvolvimento e não apresenta conclusões.

Bibliografia

Caille, A.; Chaniel, P.; Gauthier, F.; Robertson, F. Le don d'hospitalité: quand recevoir, c'est donner. Revue du MAUSS, n. 53, p. 5–26, 2019.

Camargo, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.

Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP nº 010/00, de 20 de dezembro de 2000: estabelece o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2000.

Derrida, J. Cosmopolitas de todos os países, mais um esforço! Coimbra: Minerva, 2001.

KIRKBRIDE, J. B. et al. The social determinants of mental health and disorder: evidence, prevention and recommendations. World Psychiatry, v. 23, n. 1, p. 58-90, fev. 2024. DOI: 10.1002/wps.21160.

Agradecimentos

O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.